

## DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JUAZEIRO – BA E A INTERDISCIPLINARIDADE: sentidos no saber e fazer pedagógico

*Geisa Gabrielle Santos*<sup>1</sup>

*Paulo César Marques de Andrade Santos*<sup>2</sup>

**Eixo temático:** 7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores.

**Palavras-chaves:** Formação Docente; Alfabetização; Práxis Pedagógica; Interdisciplinaridade.

### Introdução

O presente ensaio visa apresentar reflexões introdutórias acerca da formação continuada de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino, na cidade de Juazeiro, no período de 2013 a 2016. Trata-se de um estudo qualitativo em fase inicial, realizado a partir da revisão bibliográfica, análise documental para ampliação de significados e de sentidos no que diz respeito às questões ligadas à práxis pedagógica interdisciplinar adotada pelo município localizado no semiárido da Bahia, assim como também faz parte dos estudos vigentes realizados no mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus Petrolina*.

Entre os vários questionamentos que a reflexão deste estudo sugere, destacamos àquele que reputamos de maior significância ao abordar o tema: Como se dá o diálogo entre o processo de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores na Rede Municipal de Ensino de Juazeiro – BA e as práticas interdisciplinares?

Para maior compreensão desse diálogo, recorreremos a Cunha (2014), Magalhães (2015), Fazenda (2008) e Japiasu (2006), além dos Planos Nacional e Municipal de Educação

<sup>1</sup>Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – PPGFPI UPE *Campus Petrolina*. Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Juazeiro – BA. Contato: geisa.gabrielle@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia e Doctor Sciences de L'Education pela Université Lyon 2. Professor Permanente na UPE *Campus Petrolina* e do PPGFPI. Contato: paulo.marques@upe.br

que embasam a tecitura das políticas públicas para a formação continuada de Professores Alfabetizadores na Rede Municipal de Juazeiro (BA).

## 2 Formação Continuada de Professores X ações interdisciplinares: um convite ao diálogo

Há muito se vem discutindo acerca de questões ligadas à Formação Continuada de Professores e às políticas públicas direcionadas a esta ação. E ao se tratar dessa temática, é de grande importância a observação de como a formação do professor alfabetizador apresenta-se no Plano Nacional da Educação - PNE (BRASIL, 2014). Na meta de Nº 5, que versa acerca da alfabetização, a estratégia 5.6 visa:

promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização PNE (BRASIL, 2014).

Dessa forma, a estratégia indicada faz destaque para a relevância da Formação Inicial e Continuada no sentido do estímulo e promoção, sendo este último aspecto – promoção - incentivado por meio de programas de pós-graduação *strictu sensu* (mestrados e doutorados) voltados à formação de profissionais de excelência acadêmica e Programas Governamentais como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade (Pnaic) que possibilitou ações de formação continuada nas Redes de Ensino do país.

Entre as práticas pedagógicas desenvolvidas, a promoção do diálogo sobre as várias áreas do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade, tem sido a estratégia e a dinâmica utilizada para vencer a práxis do ensino fragmentado em disciplinas que não dialogam com as demais e que acabam dificultando a percepção e compreensão do currículo por parte do corpo docente.

Segundo Japiassu, o maior desafio da interdisciplinaridade nos dias de hoje é o de revelar a contradição dos vários tipos de saberes que privilegiam a fragmentação do conhecimento, sejam eles parcelados ou compartilhados, como afirma:

Já no século XVII, Pascal dava-nos uma orientação: "considero impossível conhecer as partes se não conheço o todo e se não conheço particularmente as partes". Queria dizer que se quisermos dominar um objeto, não podemos confiar no conhecimento fragmentado nem na apreensão holística, porque o conhecimento deve efetuar não só um movimento dialético entre o nível local e o global, mas de retroação do global para o particular. Ao mesmo tempo em que precisamos contextualizar o singular, devemos concretizar o global, relacionando-o com suas partes. (JAPIASSU, 2006, p. 1)

Nesse sentido, Japiassu indica-nos a necessidade de combater o ensino fragmentado, bem como a importância de uma educação contextualizada no processo de ensino e aprendizagem, da teoria à prática.

No que tange à Formação continuada de Professores, os aspectos ligados às concepções e práticas interdisciplinares, merecem ampliação na rede de diálogos constantemente para que não ocorram transgressões em sua práxis.

Segundo Diamantino Fernandes Trindade (2007):

Mais importante que conceituar é refletir a respeito de atitudes que se constituem como interdisciplinares. A dificuldade na sua conceituação surge porque ela está pontuada de atitudes e não simplesmente em um fazer; entretanto precisa ser bem compreendida para que não ocorram desvios em sua prática [...] (TRINDADE, 2007, p. 46)

Para além de junção de disciplinas, como uma “integração mútua dos conceitos-chave da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os” (CERI,1970)<sup>3</sup>, a interdisciplinaridade reflete comportamentos, atitudes e ações que corroboram com a compreensão da realidade, dos fenômenos sociais que afetam tanto o sujeito que faz a mediação do conhecimento escolar quanto o sujeito que recebe as informações e produzem, a partir dessas informações, seus próprios conhecimentos. Assim sendo, Fazenda (2008, p. 22) aponta que “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

### **3 Formação continuada dos Alfabetizadores de Juazeiro – BA: reflexões didáticas necessárias**

Juazeiro – BA localiza-se à 500 km de distância da capital Salvador. É um dos municípios localizados no norte do estado da Bahia e encontra-se à margem direita do Rio São Francisco. De acordo com a estimativa do censo 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sua população é de mais de 200.000 habitantes (IBGE, 2016).

A cidade em sua zona rural é distribuída em nove distritos, sendo eles: Abóbora, Juremal, Carnaíba, Massaroca, Mandacarú, Pinhões, Itamotinga, Junco e Maniçoba. O município está localizado no centro do sertão nordestino, a vegetação encontrada é a Caatinga, tem o clima semiárido, possuindo bastante área de sequeiro. Também agrega muitos projetos de irrigação que contribuem para o desenvolvimento econômico de toda a região, pois há uma intensa produção agrícola de frutas no Vale do São Francisco.

No cenário educacional, se destacam ações das Redes Federal, Estadual e Municipal de ensino com a oferta da educação básica e superior. Cabendo a Rede Municipal, as demandas relativas à educação infantil e ao ensino fundamental, uma vez que se destacam políticas e ações voltadas à alfabetização de crianças até o terceiro ano do ensino

---

<sup>3</sup> Centro para Pesquisa e Inovação do Ensino (CERI), órgão da OCDE (Documento Ceri/HE/SP/7009)

fundamental.

O Plano Municipal de Educação (PME) de Juazeiro (BA) foi sancionado em 2015, e apresenta na meta nº 5 “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental” (PME, 2015, p. 80). Com isso, lança mão de um conjunto de estratégias entre elas “Assegurar a Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais, estimulando a elaboração de práticas inovadoras”. Nas diversas políticas implementadas a partir de então, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado em 2012, se expandiu alcançando um número maior de profissionais da educação mobilizando inclusive as atividades formativas desenvolvidas pela Escola de Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Juazeiro (BA).

Em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES), Redes Estadual e Municipal, o Pacto no período de 2013 a 2015 capacitou centenas de profissionais da educação entre Professores Alfabetizadores, Orientadores de Estudos e Técnicos. O fruto desse trabalho resultou em uma melhora substantiva nos indicadores de desempenho, como pode-se observar no quadro de evolução do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), entre os anos de 2005 a 2019 para os anos iniciais do Ensino Fundamental I:

**EVOLUÇÃO DO IDEB**



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

Conforme os dados indicados, o IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação) em determinado período. Em análise, este indicador, com destaque ao período de 2013 a 2016 – período de execução do PNAIC, é possível verificar nos anos iniciais um crescimento significativo e progressivo nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática,

o que evidencia também, o trabalho desenvolvido no âmbito da Formação Continuada de Professores Alfabetizadores desta Rede Municipal de Ensino.

Nesse percurso, ao pensarmos acerca das questões didáticas que envolvem a práxis pedagógica dos professores, segundo Genilda Maria da Silva (2019) em sua pesquisa de Mestrado, no que diz respeito ao currículo integrado, capaz de despertar a aprendizagem significativa, discorre que:

[...] Assim, compreende-se que, por meio do currículo integrado, é possível despertar o aluno para essa aprendizagem significativa, a qual resulta de interesse, de curiosidade e da necessidade de aprender a partir do querer SER MAIS. A aprendizagem pautada nesses aspectos se configura como ação interdisciplinar, por descaracterizar as arbitrariedades proporcionadas pelo ensino tradicional, técnico e fragmentado. (SILVA, 2019, p. 62)

Ainda a respeito da ação pedagógica, segundo Selma Garrido Pimenta, José Cerchi Fusari, Maria Isabel de Almeida e Maria Amélia do Rosário Santoro Franco (2013), a didática pode ser considerada como a ciência do ensino, a arte do ensino, uma teoria da instrução e da formação ou mesmo uma tecnologia para dar suporte metodológico às disciplinas curriculares. De alguma forma, esteve sempre ligada às questões postas pelos processos de ensino, compreendidos como instrumentos de poder, a serviço de interesses diferentes e de contraditórias finalidades (2013).

De acordo com Jane Bittencourt (2019), quanto a essa prática,

[...] O contexto da prática que constitui um outro lugar de interpretação e reposicionamento das políticas públicas, certamente possibilitará a expressão de outras forças, interesses e valores. Portanto, mesmo com a aprovação da base, eventualmente até mesmo os princípios e propósitos da Educação para a Cidadania Global serão reconfigurados. (BITTENCOURT, 2019, p. 566-567)

Um importante fio condutor para pensarmos acerca de possíveis respostas para estas reflexões acima elencadas durante este ensaio, ao nos reportarmos acerca da Formação Continuada de Professores Alfabetizadores e do trabalho interdisciplinar, indica justamente das dificuldades identificadas dentro do processo de Formação Inicial destes docentes e que, corriqueiramente, são relatadas e transpostas no “chão da escola”.

As autoras Lígia Karam Corrêa de Magalhães e Leny Cristina Soares Souza Azevedo (2015), quanto à formação, apontam que:

No Brasil sustentamos grande percentual dos professores da Educação Básica sem formação adequada. Segundo o Observatório do PNE 74,8% de professores que atuam na Educação Básica possuem curso superior, mas apenas 32,8% que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e 48,3% dos que lecionam no Ensino Médio [...] “tem licenciatura na área em que atuam.” Essa triste realidade vem na contramão do legislado, que almeja a formação específica em nível superior, a todos os professores, além da garantia da formação continuada. (MAGALHÃES e AZEVEDO, 2015, p. 17)

As dificuldades ligadas às questões didáticas no chão da escola, que perpassam a ação interdisciplinar, são visíveis e vêm à tona nessa ciranda formativa, em que, na relação dialógica, anunciam e denunciam as mais diversas fragilidades dentro deste arrolamento no ensino e aprendizagem.

No viés da Formação Continuada, para aprofundarmos esta reflexão, Maria Isabel da Cunha, na obra *Aprendizagem da docência em Espaços Institucionais: É possível fazer avançar o campo da Formação de professores?* (2014), remete-nos a repensar essa formação de professores, suas características e fragilidades, na ação de promoção de aprendizagens outras, estando o docente na condição de aprendiz, considerando as vivências cotidianas no ambiente de trabalho. A autora aborda, ainda, a importância da socialização das chamadas “boas práticas” em todas as modalidades de ensino, pois são promotoras de outras reflexões-ações-inspirações.

Dentro deste estudo, busca-se pensar nas ações de socialização das boas práticas – que geram outras possibilidades investigativas como potencializadoras no processo de formação. E, nesse movimento, surgem indagações tais como: qual o motivo da real fragilidade dessa estratégia no que diz respeito à socialização das boas práticas na Educação Básica? Quais são as políticas públicas efetivas direcionadas à valorização do magistério, ao protagonismo e à autoria docente considerando a atual conjuntura em nosso país?

Outros questionamentos e inquietações pautam a nossa ação-reflexão-ação em torno do que nos constituímos enquanto educadores, pesquisadores, buscadores de novas esperanças e de novas andanças, vislumbrando novos horizontes também para a ação interdisciplinar pesquisada e materializada no chão das instituições educacionais.

#### **4 Metodologia**

Com o intuito de fomentar esta reflexão, o processo metodológico empregado inicialmente é a pesquisa bibliográfica e documental, sendo parte integrante no processo de Formação Continuada dos Professores Alfabetizadores no período de 2013 a 2016 em que se executou o PNAIC na cidade de Juazeiro BA. Quanto à natureza, é aplicada, pois visa, segundo Silva (2001, pg. 20) “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. No que diz respeito à abordagem, a pesquisa configura-se como qualitativa.

Dessa maneira, o ambiente natural, isto é, o espaço formativo, na condição de partícipe do processo, é base fundamental para a obtenção de importantes reflexões e ações diante do tema pesquisado.

## 5 Resultados e Discussão

Diante das reflexões até o momento realizadas frente a práxis pedagógica do “chão da escola” X processo de formação continuada dos professores alfabetizadores no recorte temporal de 2013 a 2016, nota-se uma lacuna no que diz respeito ao currículo na Formação Inicial de uma fatia dos professores alfabetizadores quanto ao fortalecimento da rede de diálogos ligada aos aspectos interdisciplinares, dada a sua importância na efetivação da aprendizagem significativa dos educandos.

Portanto, se há lacuna na formação inicial, abre-se também a demanda para a formação continuada desses profissionais através do desenvolvimento de ações pautadas na real necessidade de aprofundamento dos saberes e na transposição no espaço escolar.

## 6 Considerações Finais

Quanto aos desafios a serem enfrentados, diante dos resultados parciais obtidos neste estudo que integra a pesquisa em curso no PPGFPPI UPE *Campus* Petrolina, um importante e necessário caminho para o fortalecimento de uma Formação Continuada no Ciclo de Alfabetização, que seja de fato interdisciplinar, é a existência de uma rede integrada de diálogos no âmbito educacional, constituída por professores, pesquisadores da área e por autoridades governamentais no sentido de implementação e (re)alinhamento de efetivas políticas públicas, vislumbrando, uma educação contínua e integral. É tempo de (re)existir em nossos espaços escolares e (re)significar pensamentos, ações e diálogos insurgentes.

A Formação Continuada nesse viés é parte integrante desse (re)pensar didático interdisciplinar acerca dos pressupostos teóricos e das práticas pedagógicas que a permeiam para, assim, dialogar com conhecimentos outros, considerando-se as subjetividades e as singularidades de cada profissional que faz parte desse processo, acompanhando as mudanças e as novas perspectivas educacionais, sendo ainda, um dos caminhos possíveis, a existência de lideranças que estimulem as (trans) formações necessárias frente ao processo de desenvolvimento dos docentes.

Por intermédio da realização deste estudo, ainda que parcial, pretende-se contribuir somando-se outros resultados a serem obtidos futuramente com o aprofundamento da pesquisa e com novas reflexões dentro das políticas públicas que permeiam a Formação Continuada do âmbito da alfabetização na Rede Municipal de Ensino de Juazeiro – BA.

## Referências

BITTENCOURT, Jane. A Base Nacional Comum Curricular: uma análise a partir do ciclo de políticas. Educere. In: **Anais eletrônicos do XIV Congresso Nacional de Educação**, PUC-

PR, Curitiba, Paraná. 2019. p. 553-569. Disponível em:  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201\\_12678.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf). Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jun. 2014a. Seção 1, n. 120-A, edição extra.

CUNHA, Maria Isabel da. Aprendizagem da docência em espaços institucionais: é possível fazer avançar o campo da formação de professores? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 3, p. 789-802, nov. 2014. Disponível em:  
<http://www.doem.org.br/ba/juazeiro>. Acesso 20 jan. 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas in **O que é Interdisciplinaridade?** p. 17-28. São Paulo: Cortez, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **O espírito Interdisciplinar**. Cadernos EBAPE. BR, IV: 1-9, 2006.

MAGALHÃES, Lúgia Karam Corrêa de; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação Continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cadernos Cedes**, v. 35, n. 95, p. 15-36, abr. 2015.

PIMENTA. Selma Garrido; FUSARI. José Cerchi; ALMEIDA. Maria Isabel de; FRANCO. Maria Amélia do Rosário Santoro. A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) **Revista Brasileira de Educação**. v. 18 n. 52 jan-mar. 2013.

PME. **Plano Municipal de Educação de Juazeiro – BA (2015-2025)**. Disponível em:  
<http://www.doem.org.br/ba/juazeiro>. Acesso em: 21 jan. 2021.

Portal QEdU. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/4163-juazeiro/ideb>. Acesso em 12 de mai. de 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estela Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2001.

SILVA, Genilda Maria da. **Reflexões sobre o itinerário formativo de pedagogos: os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade**. Dissertação (Mestrado) do Programa de PósGraduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Petrolina. Petrolina, 2019, p. 45-63.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **O olhar de Hórus: uma perspectiva interdisciplinar do ensino da disciplina história da ciência**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007, p. 45-65. Disponível em:  
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10009>. Acesso em: 10 ago. 2020.